



XIII  
SIGAMOS

---

S  
IGAMOS.

*Benditos quantos sofram pelo nome e  
pela Obra do Senhor.*

— o —

*E sabemos que não sofremos em vão.  
Nossos pés serão guardados na trilha a  
percorrer e nossos pensamentos de paz e  
de amor se elevarão para o Alto, nascidos  
de nossa alma na direção do Amigo  
Eterno.*

— o —

*Antigamente, os seguidores de Jesus  
eram dados ao sacrifício nas arenas de  
martírio.*

*A morte era assunto direto nos espetáculos públicos. E com o suplício de tantos heróis se pavimentou a estrada pela qual transitam no Mundo as revelações do Evangelho.*

— o —

*Hoje, os companheiros do Mestre são constrangidos a testemunhar esperança e compreensão, luz e vida nos recintos fechados da Terra, entre as paredes da vida particular.*

*A morte que se lhes deseja infligir se efetua sob os ditames da violência, mas, a pouco e pouco, sob as farpas da calúnia ou da injúria, da perseguição indireta ou da incompreensão em forma de desequilíbrio e loucura.*

— o —

*Entretanto, é por esse caminho espinhoso de dores e aflições a fogo lento, ocultas por dentro do espírito, que se*

*edificará o clima da instalação definitiva do Cristianismo na Terra.*

*Por isso mesmo, é imperioso entender, silenciar, amar, perdoar...*

— o —

*Digamos "presente" à chamada do Senhor e continuemos a doar de nós tudo aquilo que possuímos de melhor.*

*Ante a sombra, fazer luz.*

*Diante do ódio, descortinar fontes novas de amor.*

*À frente da perturbação, trabalhar sempre em favor de todos, e mais particularmente a favor dos que se tremalam na discórdia e na acusação, ignorando que, em fazendo sofrer outros, plasmam eles cárceres de sofrimento para si mesmos.*

— o —

*Recebamos as dificuldades da tarefa*

*por lições abençoadas, em que o Senhor nos pede mais amplas demonstrações de união com Ele.*

— o —

*Abençoar e abençoar sempre.*

*A tempestade ruge e nos ameaça a construção, mas a nossa capa espiritual — a definir-se pela moradia espiritual de nossos princípios e convicções — está edificada sobre a rocha da confiança.*

— o —

*Sustentemos a nossa firmeza em trabalho, sorrindo para todos os companheiros que nos compartilhem a experiência e a todos louvando pelo concurso bendito com que nos impulsionam para a frente.*

*Somos devedores de todos e a cada um nos cabe retribuir com a luminosa moeda do amor.*

— o —

*Nunca nos julguemos sozinhos, nem mesmo naqueles momentos em que surpreendemos a nossa prece orvalhada de lágrimas, no silêncio de nossas conversações com Deus, nas quais ouvimos a sua voz perguntando: "Senhor, por quê?"*

— o —

*De mãos unidas, depois de cada prece, regressemos ao serviço do bem, no qual aprendemos a libertar-nos definitivamente do mal.*

*Confiemos.*

— o —

*E, agora, terminando, refletamos no Benfeitor Divino que nos precedeu monte acima.*

— o —

*A subida é áspera e os horizontes parecem carregados de sombra...*

*Entretanto, nos cimos do outeiro  
alcançaremos visão mais dilatada e mais  
sublime do Mundo e as nuvens se  
desfarão para que a luz resplandeça nos  
Céus...*

— o —

*Esperança e alegria e estejamos na  
certeza de que o Senhor nunca nos  
faltarão; sigamos.*

MARIA DO ROSÁRIO

(Página dedicada ao Joaquim Alves).

## XIV O EVANGELHO NO LAR

---

**T**RABALHEMOS pela implantação  
do Evangelho no lar, quando estiver ao  
alcance de nossas possibilidades.

— o —

*A seara depende da sementeira.  
Se a gleba sofre o descuido de quem  
lavra e prepara, se o arado jaz inerte e se o  
cultivador teme o serviço, a colheita será  
sempre desengano e necessidade,  
acentuando o desânimo e a inquietação.*

— o —

*É importante nos unamos todos no*